

Revisão bibliográfica: TDAH em adultos

Literature review: TDAH in adults

DOI:10.34117/bjdv8n4-444

Recebimento dos originais: 21/02/2022

Aceitação para publicação: 31/03/2022

Manuella Mendonça da Silva

Instituição de ensino Centro Universitário Christus - Unichristus
Formação acadêmica mais alta Ensino superior incompleto
Endereço: Rua José Vilar,2690, Dionísio Torres, Fortaleza - CE
E-mail: mendoncamsmed@gmail.com

Milena Rodriguez Vallejos Vieira

Ensino superior completo
Instituição: IMES/Univaço- Ipatinga
Endereço: Rua Otávio Otoni,49 união apto 101 Belo horizonte-MG
E-mail: milena.vallejos@hotmail.com

Gabriel Milhim Barcellos

Ensino superior incompleto
Instituição: Unifenas -alfnas
Endereço: Rua Pio Avelino, 901. Patrocínio Paulista, SP
E-mail: gmbarcellos12@hotmail.com

Paula Laryssa Mendes Rocha

Ensino Superior Incompleto
Instituição: Universidade Estácio de Sá - Presidente Vargas
Endereço: Rua Barata Ribeiro, 678, Copacabana - RJ
E-mail: paulla-rocha@hotmail.com

Daniel Sena Assunção

Ensino superior incompleto
Instituição: Centro Universitário de Caratinga - UNEC
Avenida: Avenida Moacir de Matos 198 Ap 102, Caratinga MG
E-mail: danielsen2@hotmail.com

Lorena salgado soares

Ensino superior incompleto
Instituição: UNIFENAS
Endereço: Rua alameda Libânio 212 jardim da colina , Alfnas -MG
E-mail: lorenass23@hotmail.com

Dandara Braz Tonin

Ensino superior incompleto
Instituição: UNIFENAS ALFENAS
Endereço: Avenida São Vicente 2876, Santa Rita, Franca
E-mail: dandarabraz@outlook.com

Giovanna Stecca Rezende

Ensino Médio Completo
Instituição: Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG)
Endereço: Rua Tomé de Souza, número 950, apartamento 1602, Bairro Savassi, Belo Horizonte - MG. CEP: 30140131
E-mail: giovanna_stecca@hotmail.com

RESUMO

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), um dos transtornos neuropsiquiátricos mais comuns da infância e adolescência, muitas vezes persiste na idade adulta. Tal transtorno está associado a um prejuízo significativo no funcionamento ocupacional, acadêmico e social quando não tratado adequadamente. O objetivo desse estudo é revisar sobre transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, compreendendo-o em sua totalidade. Os bancos de dados Pubmed e UpToDate, além de diretrizes foram pesquisados eletronicamente utilizando os descritores Attention Deficit Disorder with Hyperactivity; Attention Deficit and Disruptive Behavior Disorders; Cognition nos idiomas inglês e português, utilizando as publicações dos últimos 05 anos. Clinicamente é caracterizado por sintomas de desatenção, impulsividade e inquietação, resultando em prejuízo funcional. Os critérios de TDAH no DSM-5 são aplicáveis ao diagnóstico em crianças e adultos e incluem exemplos de manifestações adultas do transtorno. O tratamento é pautado em medicamentos e/ou terapia comportamental.

Palavras-chave: attention deficit disorder with hyperactivity, attention deficit and disruptive behavior disorders, cognition.

ABSTRACT

Attention deficit hyperactivity disorder (ADHD), one of the most common neuropsychiatric disorders of childhood and adolescence, often persists into adulthood. This disorder is associated with significant impairment in occupational, academic, and social functioning when not treated appropriately. The aim of this study is to review attention deficit hyperactivity disorder, understanding it in its entirety. The databases Pubmed and UpToDate, as well as guidelines were searched electronically using the descriptors Attention Deficit Disorder with Hyperactivity; Attention Deficit and Disruptive Behavior Disorders; Cognition in English and Portuguese, using publications from the last 05 years. Clinically it is characterized by symptoms of inattention, impulsivity, and restlessness, resulting in functional impairment. The DSM-5 ADHD criteria are applicable to the diagnosis in children and adults and include examples of adult manifestations of the disorder. Treatment is based on medication and/or behavioral therapy.

Keywords: attention deficit disorder with hyperactivity, attention deficit and disruptive behavior disorders, cognition.

1 INTRODUÇÃO

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), um dos transtornos neuropsiquiátricos mais comuns da infância e adolescência, muitas vezes persiste na idade adulta. Tal transtorno está associado a um prejuízo significativo no funcionamento ocupacional, acadêmico e social quando não tratado adequadamente. Clinicamente é caracterizado por sintomas de desatenção, impulsividade e inquietação, resultando em prejuízo funcional. O comprometimento da função executiva é comum. A desregulação emocional é frequentemente observada nesses pacientes.¹

Os critérios de TDAH no DSM-5 são aplicáveis ao diagnóstico em crianças e adultos e incluem exemplos de manifestações adultas do transtorno. Exemplos de hiperatividade e impulsividade que provavelmente se manifestam por adultos com TDAH incluem inquietação e impulsividade verbal, respectivamente.¹

Os estimulantes são os medicamentos mais amplamente testados e comumente prescritos para o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade ao longo da vida. O mecanismo de ação dos estimulantes não é conhecido, mas provavelmente envolve o aumento das concentrações intrassinápticas de dopamina e norepinefrina. Além disso, existem os medicamentos não estimulantes, como atomoxetina, bupropiona e antidepressivos tricíclicos. A comparação da eficácia através de ensaios clínicos sugere que os medicamentos estimulantes são mais eficazes no TDAH em adultos do que os não estimulantes.^{3,4,5}

2 OBJETIVO

O objetivo desse estudo é revisar sobre transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, compreendendo-o em sua totalidade.

3 MÉTODOS

Os bancos de dados Pubmed e UpToDate, além de diretrizes foram pesquisados eletronicamente utilizando os descritores Attention Deficit Disorder with Hyperactivity; Attention Deficit and Disruptive Behavior Disorders; Cognition nos idiomas inglês e português, utilizando as publicações dos últimos 05 anos.

4 DESENVOLVIMENTO

O risco de desenvolver o transtorno de déficit de atenção com hiperatividade em pais e irmãos de crianças com TDAH é aumentado de duas a oito vezes, Vários genes têm

sido implicados na etiologia do TDAH, por menores que sejam seus efeitos. Polimorfismos no gene do transportador de dopamina (DAT1, SLC6A3) e no gene do receptor de dopamina 4 (D4) (DRD4) têm sido mais frequentemente associados ao TDAH, sugerindo um mecanismo genético complexo pelo qual o distúrbio é causado pelas ações combinadas de vários genes interagindo com fatores de risco ambientais.¹

O TDAH em adultos é caracterizado por sintomas de desatenção, impulsividade, inquietação, disfunção executiva e desregulação emocional, sendo as características predominantes distintas das apresentadas pelas crianças. Esses sintomas coletivamente levam a déficits marcantes no funcionamento. Os sintomas de hiperatividade ou impulsividade são menos óbvios ou evidentes em adultos, assim como os sintomas de desatenção são mais proeminentes.

Muitos dos sintomas de desatenção em adultos com TDAH também são classificados como déficits na função executiva, que foi definida como “ações autodirigidas necessárias para escolher objetivos e criar, decretar e sustentar ações em direção a esses objetivos”. As funções executivas como memória de trabalho, mudança de tarefas, auto monitoramento, iniciação e auto inibição são alguns déficits executivos que podem aparecer e podem contribuir para problemas de desatenção.¹

Os sintomas de desatenção predominantes do TDAH em adultos se manifestam principalmente em problemas que permanecem focados em uma tarefa, especialmente por longos períodos. Esses adultos muitas vezes têm dificuldades na organização de atividades, priorização de tarefas, acompanhamento e conclusão de tarefas, esquecimento e gerenciamento de tempo (por exemplo, falta de compromissos ou prazos). Adultos com TDAH geralmente relatam que as tarefas são concluídas apenas nos prazos, muitas vezes atrasadas ou até mesmo não concluídas. O aumento dos problemas relacionados à direção, incluindo o aumento de erros de direção, multas de trânsito e excesso de velocidade, podem estar relacionados a déficits de atenção.¹

A impulsividade no TDAH adulto é caracterizada pelo envolvimento excessivo em atividades ou fala que tem um alto potencial de consequências. A impulsividade em adultos muitas vezes resulta em consequências mais graves do que durante a infância e pode incluir o término prematuro de relacionamentos ou deixar o emprego sem ter qualquer alternativa. Em vez de excessivamente hiperativos, os adultos com TDAH parecerão ou relatarão sentir-se inquietos ou inquietos. Semelhante a muitas crianças com TDAH, adultos e seus informantes podem relatar falar demais e/ou interromper os outros.

Labilidade de humor, irritabilidade, explosões de raiva, baixa tolerância à frustração e déficits motivacionais são comumente vistos em adultos com TDAH, embora não sejam específicos do transtorno. Esses sintomas de humor são comumente referidos como desregulação emocional, que é a incapacidade de lidar com emoções desconfortáveis quando necessário e de se engajar em um comportamento apropriado (por exemplo, ir trabalhar, se envolver em relacionamentos sociais) quando angustiado. Além disso, esses indivíduos têm taxas mais altas de dificuldades ocupacionais, atividade criminosa, problemas de abuso de substâncias, acidentes de trânsito e citações de veículos motorizados em comparação com adultos sem TDAH.¹

Os objetivos primários da avaliação de um adulto para transtorno de déficit de atenção e hiperatividade é identificar sintomas e comportamentos consistentes com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da Associação Americana de Psiquiatria, Quinta Edição (DSM- 5) critérios diagnósticos para TDAH, avaliar o paciente quanto ao comprometimento atribuível a esses sintomas e descartar outros transtornos, como transtornos de humor e/ou ansiedade. Os sintomas do paciente devem ser persistentes e graves o suficiente para ter contribuído para um comprometimento psicossocial significativo.¹

Deficiências específicas devem ser documentadas, juntamente com a idade de início dos sintomas e deficiências. O viés de recordação pode afetar a confiabilidade da autoavaliação, particularmente com pacientes com TDAH. Muitos adultos têm dificuldade em lembrar quando os sintomas do começaram, fazendo com que a obtenção do histórico do paciente de outro informante adulto (por exemplo, pai, parceiro, amigo) pode ser muito útil para fazer um diagnóstico válido.¹

A melhor abordagem para a avaliação do TDAH em adultos pode ser usar uma combinação de uma entrevista diagnóstica estruturada ou semiestruturada junto com uma escala de classificação dimensional que forneça medidas quantitativas de gravidade e comprometimento dos sintomas. Testes neuropsicológicos podem ser usados para complementar a entrevista e a escala de avaliação, se indicado por outros déficits cognitivos.¹

O tratamento do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) deve ser precedido por avaliação e diagnóstico cuidadosos. Os achados da avaliação psiquiátrica com potencial para influenciar o tratamento incluem a presença ou história de um transtorno por uso de substâncias ou transtornos concomitantes, como depressão ou transtorno de ansiedade.^{2,3}

Para adultos com TDAH, recomenda-se o tratamento de primeira linha com medicação em vez de terapia cognitivo-comportamental (TCC). Ainda que não haja ensaios clínicos comparando diretamente a eficácia da TCC ou outras psicoterapias com medicamentos. Para adultos com TDAH com déficits proeminentes no funcionamento executivo, o tratamento é pautado na combinação entre medicação e TCC visando o funcionamento executivo. Essa TCC pode ser usada como monoterapia em pacientes para os quais os medicamentos são contraindicados ou que preferem a psicoterapia isolada.⁴

Para a maioria dos pacientes, o tratamento de primeira linha é feito com anfetaminas em vez de metilfenidato ou um medicamento não estimulante. Ensaios clínicos de curto prazo de medicamentos para adultos com TDAH mostraram eficácia na redução dos sintomas do TDAH e na melhora do funcionamento diário. A evidência de redução de sintomas a longo prazo é em grande parte de estudos observacionais, que também sugerem algum benefício no funcionamento, incluindo desempenho no trabalho e na autoestima.⁵

Entre os medicamentos para o TDAH, os estimulantes – incluindo anfetaminas e metilfenidato – são os mais amplamente testados, sujeitos ao maior número de ensaios clínicos mostrando eficácia e medicamentos mais comumente prescritos ao longo da vida. Devido aos riscos de efeitos adversos cardiovasculares com o tratamento com estimulantes, a avaliação de sintomas cardiovasculares e a medição da pressão arterial são recomendadas antes do uso. Quando anormalidades cardíacas conhecidas ou achados fora dos limites normais são observados, a consulta com um cardiologista é recomendada para determinar se os achados são suficientemente graves para evitar esses medicamentos. Durante o tratamento os pacientes devem ser monitorados em intervalos regulares.⁵

Em adultos com TDAH e transtorno por uso de substância ativa, o transtorno por uso de substância deve ser tratado primeiro e a estabilização aguda deve ser alcançada antes de iniciar a farmacoterapia para TDAH. A bupropiona, um antidepressivo com efeitos catecolaminérgicos mistos, é eficaz no tratamento do TDAH em adultos e é uma opção de tratamento para adultos com TDAH concomitante e depressão. O tratamento com um antidepressivo tricíclico também é eficaz para TDAH em adultos, mas pode ser menos bem tolerado e apresenta risco de cardiotoxicidade. Embora o efeito clínico dos estimulantes possa ser observado em minutos a horas após a ingestão, os efeitos clínicos da atomoxetina, bupropiona e tricíclicos podem levar várias semanas para aparecer.^{3,4,5}

5 CONCLUSÃO

O TDAH em adultos é um transtorno com manifestações clínicas que podem passar despercebidas pelo olhar clínico e do próprio paciente. Trata-se de um problema com alto comprometimento funcional, fomentando a necessidade de diagnóstico precoce para instaurar um tratamento eficaz.

REFERÊNCIAS

1. Bukstein, Oscar. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em adultos: epidemiologia, patogênese, características clínicas, curso, avaliação e diagnóstico. UpToDate. Março, 2021. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/attention-deficit-hyperactivity-disorder-in-adults-epidemiology-pathogenesis-clinical-features-course-assessment-and-diagnosis?search=TDAH&source=search_result&selectedTitle=3~150&usage_type=default&display_rank=3#H1064290300
2. Brent, David; Bukstein, Oscar; Solanto, Maria V. **Tratamento do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em adultos.** UpToDate. Novembro, 2020. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/treatment-of-attention-deficit-hyperactivity-disorder-in-adults?search=TDAH&source=search_result&selectedTitle=2~150&usage_type=default&display_rank=2
3. Krull, Kevin R. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em crianças e adolescentes: visão geral do tratamento e prognóstico.** UpToDate. Fevereiro, 2020. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/attention-deficit-hyperactivity-disorder-in-children-and-adolescents-overview-of-treatment-and-prognosis?search=TDAH&source=search_result&selectedTitle=1~150&usage_type=default&display_rank=1
4. Solanto, Mary V. **Psychotherapy for attention deficit hyperactivity disorder (ADHD) in adults.** UpToDate. Dezembro, 2018. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/psychotherapy-for-attention-deficit-hyperactivity-disorder-adhd-in-adults?search=TDAH&topicRef=118534&source=see_link
5. Bukstein, Oscar. **Farmacoterapias para transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em adultos.** UpToDate. Janeiro, 2022. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/pharmacotherapies-for-attention-deficit-hyperactivity-disorder-in-adults?sectionName=NONSTIMULANTS&search=TDAH&topicRef=118534&anchor=H814866&source=see_link#H28268841